



O papa Francisco durante a pandemia da covid-19 Pope Francis' religious leadership during the covid-19 pandemic



<https://doi.org/10.23925/ua.v28i46.e72636>

Lucas Costa Monteiro¹

Resumo: Desde o início da pandemia da Covid-19, em 2020, o Papa Francisco se demonstrou próximo aos que estavam sofrendo com essa doença, seja em seus pronunciamentos discursivos de rotina como nas informalidades do cotidiano e no decorrer da situação pandêmica. O bispo de Roma mostrou uma espiritualidade cristã que reconhece valores universais promissores para ajudar a enfrentar juntos uma crise. Fizemos um recorte geográfico da crise no território brasileiro. O objetivo deste trabalho é mostrar que, diferentemente dos fundamentalismos religiosos que pioram a vida das pessoas e aumentam a frustração da experiência religiosa doente, o referido líder religioso nos passa um legado de cuidado espiritual que ajuda a vida ser mais saudável e solidária. A nossa abordagem é sobre os discursos documentados do Papa Francisco, sendo estes materiais a fonte bibliográfica fundamental visando mostrar que Francisco pode ser citado como referência de liderança religiosa.

palavras-chave: Covid-19; Liderança Religiosa; Cuidado Espiritual; Saúde; Solidariedade.

Abstract: Since the beginning of the Covid-19 pandemic in 2020, Pope Francis has shown himself to be close to those who were suffering from this disease, both in his routine speeches and in the informalities of everyday life and during the pandemic situation. The Bishop of Rome demonstrated a Christian spirituality that recognizes promising universal values to help face a crisis together. We made a geographic cut of the crisis in Brazil. The objective of this work is to show that, unlike religious fundamentalisms that worsen people's lives and increase the frustration of the unhealthy religious experience, the aforementioned religious leader leaves us a legacy of spiritual care that helps life to be healthier and more supportive. Our approach is based on the documented speeches of Pope Francis, these materials being the fundamental bibliographic source aiming to show that Francis can be cited as a reference for religious leadership.

Keywords: Covid-19; Religious Leadership; Spiritual Care; Health; Solidarity.

¹ Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Professor da Educação básica particular. 0000-0002-6242-0903, lcmveritate@gmail.com



1. Introdução

Este trabalho apresenta o panorama da Covid-19 (Francisco, 2020, p. 29) em seu período mais crítico na história da humanidade, especificamente no biênio crítico de 2020 até 2022. Pretendemos explicitar a tecitura social fragilizada (Francisco, 2023g) por causa da referida crise sanitária, o despreparo das estruturas estatais que não souberam a melhor forma de lidar com tal situação omitindo os dados e menosprezando a gravidade como fizeram no passado (Ujvari, 2021, p. 298). Detectou-se uma ausência de líderes religiosos que pudessem oferecer em seus discursos um alento espiritual com um imperativo ético para a sociedade.

Assim, conforme William Paden, como a sociedade constrói a religião em torno do seu próprio horizonte, pois são as pessoas em comunidade que formam seus cenários e representantes, sendo uma chave-mestra para abrir a história da vida coletiva formada pela religião (Paden, 2001, p. 62-63). Neste momento da doença, percebeu-se pronunciamentos religiosos, dando destaque principalmente aos cristãos, ligados a posições políticas: uns sendo a favor e outros contra os pronunciamentos dos chefes de Estado. Os que eram a favor de um posicionamento mais liberal, isto é, minimizador da pandemia, contra o fechamento das instituições trabalhistas e religiosas, faziam parte de um grupo mais simpatizante do fundamentalismo cristão² e do negacionismo³ porque

2 BOFF, Leonardo. *Fundamentalismo, terrorismo, religião e paz: desafio para o século XXI*. Petrópolis, Vozes, 2009. p. 11. Segundo Leonardo Boff, o fundamentalismo protestante ganhou sua forma clássica a partir do trabalho de teólogos e pregadores em oposição à Teologia Liberal, que usava e ainda hoje usa o método histórico-crítico. Estes opositores, faziam o contrário dos liberais: tomavam as palavras da Bíblia ao pé da letra. Os fundamentalistas acreditam que cada vocabulário, sinal de pontuação são de inspiração divina, pois Deus não erra, é imutável e, portanto, sua Palavra também.

3 Passos, J. D. *Por dentro da pandemia: Deus e nossas dores*. São Paulo: Paulinas, 2021. P. 17-18. Segundo João Décio Passos, o negacionismo se distingue de uma simples negação pelo fato de renegar aquilo que é comprovado de modo empírico (um fato histórico, uma conclusão científica ou lógico). Consiste em negar uma evidência racional, embora o que é evidente **não** seja excluído de debates e da diversidade de interpretações. Assim o negacionismo se pauta mais na crença do que na razão, embora utilize argumentos com uma certa lógica e até dados da ciência. Portanto estas evidências são pautadas em verdades incontestáveis e dispensam constatações sobre os fatos.



não tinham embasamento científico, tanto no âmbito da Infectologia quanto nas ciências religiosas, seja nas Ciências da Religião ou Teologia para fazer uma interpretação coerente com a realidade.

No Brasil, segundo Guerreiro e Almeida (Guerreiro; Almeida, 2021. P. 50), a polarização política foi diretamente ligada às correntes religiosas cristãs e isto se acentuou durante o pico de infecção do Novo Coronavírus. Mas os dois lados não sabiam como seria o que viria depois: se iria piorar ou melhorar, parecendo que o mais importante era o posicionamento do líder político. O cenário político foi bastante polêmico no tocante aos direcionamentos dados pelo então governo federal da época, cujo chefe era Jair Messias Bolsonaro, e os pareceres das ciências da saúde. O mesmo foi a favor da flexibilização do isolamento social, teve uma postura muitas vezes grosseira e esnobe diante da gravidade da pandemia. Faltou um embasamento religioso condizente com a razão e as ciências da saúde, para que estivessem unidos ao cuidado espiritual das pessoas, ao invés de disputas ideológicas que pioraram a sanidade do povo brasileiro.

Neste panorama os discursos do Papa Francisco tiveram uma relevância para o cenário religioso da pandemia, tendo como destaque o momento *Urbi et Orbi*, suas catequese com o tema “curar o mundo” e a carta encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social fazendo uma certa culminância de registro dos seus principais discursos em tempos de epidemia. Utilizaremos a obra *Por dentro da Pandemia: Deus e nossas dores*, de João Décio Passos, como referência sobre o cenário pandêmico e religioso. Nossa objetivo é mostrar o legado de cuidado espiritual expressado pelo Papa Francisco e sua referência para o cenário religioso como modelo de líder em tempos de crise sanitária mundial.

2. A pandemia da Covid-19

Surgida em 2019, na província chinesa de Wuhan, através de um vírus do tipo influenza em forma de coroa, esta doença inicialmente parecia uma gripe forte, podendo se transformar em pneumonia quando maltratada e levar a óbito. Contudo a surpresa para a humanidade foi a velocidade de infecção e alta letalidade em idosos e grupos de risco, causada pelo Novo Coronavírus. Os principais sintomas eram os mesmos da gripe, mas



com alguns agravantes: falta de ar, perca da sensibilidade olfativa (Burattini, 2023, p. 710).

Parece que a história das epidemias estava se repetindo, conforme os cientistas, pois em 2003 também houve uma SARS (síndrome respiratória aguda grave), possivelmente transmitida pelo consumo de animais silvestres. Segundo Ujvari, quando a província de Wuhan fechou o mercado para o consumo de carnes, a chance de identificar um animal que intermediou isto acabou (Ujvari, 2021, p. 297). A alta infecção levou este vírus, em pouco tempo, para muito longe. Os casos começaram a aparecer em outros países e continentes.

Conforme o infectologista Marcelo Burattini (Burattini, 2023, p. 710), Wuhan não era qualquer cidade chinesa, mas é a cidade mais populosa da China Central, com uma população de mais de 10 milhões de habitantes, sendo a sétima cidade mais populosa do país e considerada o centro político, econômico, financeiro, comercial, cultural e educacional, portanto um local de grande aglomeração. É um importante centro logístico, com dezenas de ferrovias, estradas e vias expressas conectando-a a outras grandes cidades chinesas. Devido ao seu papel central na interligação doméstica, Wuhan é apelidada por estrangeiros de “Chicago da China”. O Aeroporto Internacional de Wuhan-Tianh e é um dos quatro principais aeroportos internacionais da China, sendo o mais movimentado da China Central. Podemos perceber que a rápida infecção do Novo Coronavírus se deu por causa da situação geográfica da cidade onde teve o início do surto e se transformou em pandemia.

As notícias eram as que a humanidade viveu dramaticamente e, alguns países, a duras penas: lockdown de cidades e países, colapso no sistema hospitalar, higienização das mãos, uso de máscaras e isolamento social. Infelizmente o setor da economia teve que ser sacrificado para não aumentar o colapso nos hospitais e seus respectivos leitos de UTI (Ujvari, 2021, p. 300-301). Entretanto alguns chefes de estado fizeram a opção de desobedecer às recomendações sanitárias e priorizar a economia, mas quando decidiram recuar, já era tarde, o colapso já estava instaurado na localidade (Ouvèssou; Souza; Silveira, 2021).

Segundo Burattini, os países precisaram adotar tais estratégias radicais para conter a propagação viral e o colapso no planeta. Na Europa e na América do Norte, por exemplo,



as medidas protetivas e restrições de circulação das pessoas foram utilizadas para conter o aumento da pandemia. Somente desta forma haveria uma contenção a respeito do aumento massivo dos casos e dos óbitos. Alguns setores foram obrigados a suspender suas atividades, dentre eles o de viagens aéreas, pelo fato de transportarem pessoas, e estas transmitirem vírus. Porém, com o passar do tempo esta medida não se mostrou tão eficaz, pois parte da população estava contaminada e, consequentemente contaminando os demais, como aconteceu no norte da Itália, quando a OMS ainda não decretou pandemia (Burattini, 2023, p. 719).

O problema da Covid-19 não foi uma carência de esclarecimentos científicos como ocorreu nas demais doenças infecciosas do passado, pois houve aviso sobre a possibilidade de ocorrer uma epidemia em grande massa. Mas a causa pode ser encontrada no modo como os mecanismos técnicos são geridos, isto é, os princípios e funcionalidades racionais com que a humanidade está cuidando do planeta. Provavelmente a omissão acerca das prevenções a serem tomadas acerca da aglomeração e da higienização dos animais silvestres sem inspeção de autoridades sanitárias foi o que causou a crise sanitária causada pelo Novo Coronavírus. A comprovação disso foram as más gestões dos países, camuflando o caos da saúde pública, os colapsos e a negação da situação. Muitas justificativas foram criadas e afirmadas para negar a existência dos surtos que estavam acontecendo no início, inclusive no Brasil.

3. O Brasil durante a COVID-19

Ao fazermos um recorte geográfico e visualizar a população brasileira durante a crise do Novo Coronavírus, tivemos lideranças polêmicas em relação às autoridades sanitárias e seus pareceres. Segundo Birman (Birman, 2021, p. 65), a pandemia da Covid-19, provocou efeitos catastróficos devido às múltiplas desconstruções na existência individual e coletiva. Levou a pretensão do ser humano à humilhação, pois o domínio absoluto do mundo, a forma de pensar que o céu é o limite e a certeza sobre o futuro se desvaneceram.

No Brasil, governado na época pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, a estratégia política foi polêmica, devido ao comportamento do então chefe de Estado, promovendo



passeata de moto, manifestações públicas e desrespeitando as instituições em suas declarações públicas, tanto o Supremo Tribunal Federal, quanto o Congresso Nacional, buscando apoio das Forças Armadas para não ser intimidado. Contudo os que foram ofendidos reagiram prontamente destacando a importância da ordem democrática e a permanência do Estado democrático de direito para o bem da nação brasileira (Birman, 2021, p. 70).

Infelizmente não houve um combate unido para diminuir a infecção e consequentemente a lotação nos hospitais por pessoas infectadas as mortes causadas pelo Novo Coronavírus. A motivação da gestão do governo federal foi a contenda ideológica ao invés de cuidar das pessoas e preveni-las contra a infecção (Sanches, Mário Antônio; Lovo, Ordilei Arcanjo; Sanches, Leide da Conceição. 2020. p. 128).

Um radicalismo chama outro, por isso houve essa polarização acirrada. Enquanto grupos de pessoas afirmavam em suas redes sociais para todos ficarem em casa, as mulheres e homens da periferia não tinham escolha, nem para se isolarem, pois, suas habitações eram e ainda são minúsculas com dezenas de pessoas. Além disso precisavam trabalhar para sustentar as suas respectivas famílias. As mansões dos ricos eram mantidas em ordem pela classe operária pobre, moradora de locais aglomerados sem tanta higiene e, muito menos condições de manter distanciamento ou isolamento social. O governo federal não precisava ter pensado em medicamentos para anunciar à população, pois isto não é sua tarefa, mas das ciências farmacêuticas e das respectivas autoridades sanitárias. Além de desrespeitar os setores competentes, causando um mal-estar caótico no Ministério da Saúde, ele não mencionou os efeitos colaterais graves e a fragilidade dos estudos ou subestimado em suas atitudes grotescas e desumanas sobre o drama que o povo brasileiro passou no momento. Pelo contrário, o então governante minimizou a doença em rede televisiva (Amado, 2022, p. 64).

Em momentos de crise, onde o ser humano vive uma situação limite de sua existência, seja no âmbito do estresse mental e o pânico da probabilidade da morte iminente, há uma recorrência ao Sagrado, uma busca por ajuda, seja na crença da intervenção sobrenatural ou na resposta para que o ser humano entenda as causas dos acontecimentos. Portanto é comum o ser humano buscar a Deus nestes momentos. O sagrado, nestes momentos, se



torna a condição da normalidade e da prosperidade, principalmente para os que são bem-sucedidos. Entretanto, quando as realidades são de extremo limite e provocam dramas existenciais, Deus é colocado na berlinda e responsabilizado pelos males que acontecem, como se tais fatos negativos fossem causados pela ira divina. Seria como se Deus estivesse irado por causa de algum comportamento inadequado do indivíduo ou da coletividade e, por esta razão, teria aplicado um castigo, ou permitido que o mal prevalecesse. Neste caso da COVID-19, seguindo esta interpretação equivocada, é como se o ser humano Deus permitisse ou castigasse o ser humano por viver no capitalismo selvagem e não pensasse na dignidade humana (Passos, 2021, p. 71).

Entretanto, as respostas religiosas nem sempre ajudaram, principalmente quando o campo religioso é diretamente ligado à política, principalmente na gestão de Jair Messias Bolsonaro, apoiada por grupos fundamentalistas cristãos que minimizaram a pandemia e estavam mais preocupados com o fechamento das igrejas do que as vidas que poderiam ser perdidas por causa do Novo Coronavírus. O cenário de divisão, no âmbito político, reverberou no campo religioso com seus respectivos líderes aliados ao governo e discursos baseados no fundamentalismo, sobrenaturalismo e negacionismo.

4. As lideranças religiosas

A pandemia trouxe consigo uma problemática religiosa cheia de urgências pastorais, morais e teológicas a serem refletidas e postas em prática. Tais respostas até ajudam, mas não aprofundam numa solução ou compreensão do drama das dores insuportáveis e o pânico para os que vivenciaram. No campo religioso brasileiro (fazendo um recorte para o cristianismo) também houve divisões de opinião sobre o fechamento do comércio e das igrejas. Para tamanha catástrofe, obviamente deveria aparecer o culpado espiritual ou ideológico que queira acabar com a fé das pessoas. Os dois não deixam de ser assuntos da seara religiosa.

Segundo Passos, em seu livro *Por dentro da pandemia: Deus e nossas dores* (Passos, 2021, p. 45-47), a visão sobrenaturalista também converge com o negacionismo porque despreza a ciência e seu método de constatações. Ao mesmo tempo é semelhante ao



fundamentalismo milenarista porque responsabiliza Deus pelo ocorrido. Os sobrenaturalistas explicam os acontecimentos somente pela realidade sobrenatural, portanto entram em senso em comum. Eles discordam em termos confessionais, mas se apoiam na ideia que a causa das catástrofes, sejam elas ambientais ou virais, é algo sobrenatural.

É mais prático colocar Deus como a condição da normalidade, visto que os cultos são dirigidos ao Sagrado como causa dos males, decorrentes da ira divina. Passos (Passos, 2021, p.70-71) afirma que a mentalidade de alguns remonta à lógica da retribuição e constata que Deus estaria irado com algum comportamento inadequado de alguém ou grupo, por isso castigou ou permitiu que o mal acontecesse. As respostas são tiradas das doutrinas e tradições. Por isso eles responsabilizam Deus pela pandemia em nome dos pecados humanos, atribui ao Demônio a contaminação e dispensam as ciências, afirmam que dentro da igreja ou mediante algum rito os fiéis podem ficar protegidos, mesmo sabendo que a contaminação e letalidade eram altíssimas.

O pastor midiático e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, sr. Edir Macedo, afirmou que a pandemia não passava de uma tática de Satanás para provocar medo e pavor nas pessoas e fazer com que deixem de frequentar as igrejas (Passos, 2021, p. 17).

Dentre os casos mais paradoxais segundo Guerreiro e Almeida (Guerreiro; Almeida, 2021, p. 50), foram as reações religiosas das respectivas lideranças evangélicas que fizeram um “mix” entre política e teologia diante dos posicionamentos do Estado e das autoridades sanitárias em relação ao distanciamento social. Contudo, as denominações mais tradicionais apoiaram o isolamento e fecharam seus templos. Segundo estes, Deus tinha dado conhecimento aos cientistas para os governantes sobre as melhores estratégias em relação à saúde da população, inclusive citaram a passagem bíblica do livro do Éxodo, onde os israelitas foram orientados por Deus para ficarem em suas casas para não serem atingidos pelo anjo da morte. Dentre estas igrejas, algumas ofereceram seus templos para tornarem-se hospitais de campanha, promovendo sociabilidade e participação na esfera pública (Guerreiro; Almeida, 2021, p. 51).

Entretanto, os principais líderes evangélicos, de nível nacional atuaram contra o distanciamento e isolamento social. Estes pastores trataram a crise sanitária como um tipo de praga diabólica para destruir o Brasil, negaram e relativizaram a gravidade da COVID-19,





chegando a profetizar que o Novo Coronavírus não atingiria o Brasil. O pastor Silas Malafaia disse que estaria orando com sua igreja para que esse vírus fosse travado e, se Deus teria um propósito, que protegeria seu povo (Guerreiro; Almeida, 2021, p. 51).

Muitos grupos cristãos pensaram que cuidar da espiritualidade significaria abrir os respectivos templos religiosos para os fiéis, mesmo colocando-os em risco de contágio, infecção e morte. Contudo se esqueceram da palavra de Jesus em Jo 10,10 que diz: "O ladrão não vem senão para roubar, sacrificar e fazer perecer. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". Não é possível querer alimentar na fé e pôr os fiéis em risco de vida. Uma liderança, sobretudo quem confessa uma fé religiosa, precisa primeiramente ser coerente no ensinamento e manso ao tratar as pessoas, cuidá-las, dando todos os suportes necessários para que a população viva em abundância. Mas, ao contrário, deram ênfase ao lucro. Infelizmente outros líderes buscaram respostas utilizando-se dos fundamentalismos milenaristas e das justificativas medievais (Passos, 2020, p. 15).

As lideranças religiosas, ao invés de entrarem no embate político ou darem respostas indevidas, poderiam seguir uma direção mais sóbria, pautada na esperança cristã, numa mensagem e gestos de alento, sem deixar os pareceres científicos de lado e pensar em valores universais.

5. O Papa Francisco

O campo religioso brasileiro poderia ter tido como referência cristã para enfrentar a Covid-19 a pessoa do Papa Francisco, embora sejam lideranças evangélicas e não tenham obrigação institucional de seguir o Papa. Mas em termos éticos, morais e bioéticos, Francisco foi uma referência de líder, tanto nas ações caritativas feitas pelo Vaticano ao redor do mundo (Vatican News, 2024) quanto nos pronunciamentos do Bispo de Roma. Aqui vamos nos deter sobre os seus principais discursos que não se enquadram nas lógicas fora do rigor científico, tanto a metodologia investigativa das ciências sanitárias como a das ciências religiosas, Ciências da(s) Religião(ões) e Teologia, mas seguiram a coerência entre a narrativa e a prática pastoral do catolicismo para fora dos muros da instituição: a humanidade e a Casa Comum.



Quando a Itália declarou estado de emergência, o sumo pontífice iniciou suas mensagens na modalidade online, sempre próximo dos mais sofredores desta doença que assolou a humanidade. O momento *Urbi et Orbi*, que significa “de Roma para o mundo”, é uma oração feita pelo Papa durante alguns períodos especiais do ano, como Páscoa e Natal⁴. Entretanto o pontífice pode fazê-lo em ocasiões extraordinárias, como foi o caso da Pandemia da COVID-19, onde o mundo parou por causa da perigosa infecção causada pelo Novo Coronavírus. Mais adiante, no segundo semestre de 2020, o pontífice fez um ciclo de catequeses baseadas nos princípios da Doutrina Social da Igreja, cujo título era “Curar o mundo”. Naquele mesmo ano ele culminou seus discursos em meio à pandemia com a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social.

5.1. O momento “*Urbi et Orbi*”

O Papa Francisco o fez no dia 27 de março de 2020, na Praça de São Pedro, vazia por causa do decreto do governo italiano sobre o fechamento das igrejas e a restrição de circulação de pessoas devido a alta infecção do Novo Coronavírus (Francisco, 2023d).

Atendo-se somente ao discurso do pontífice, a base da sua reflexão está no em Mc 4,35-41, que relata o milagre da tempestade acalmada ao cair da tarde quando Jesus disse aos que o acompanhavam para passar à outra margem de barco. Pensando na realidade pandêmica, o líder religioso interpreta de uma forma inculturada, na diversidade dos tempos e lugares, fazendo sempre da Palavra de Deus uma semente fecunda conforme o documento da Pontifícia Comissão Bíblica: A interpretação da Bíblia na Igreja (Pontifícia Comissão Bíblica, 1998, p. 145). Sobre a pregação da Palavra de Deus nas diversas culturas, tem-se uma importante fundamentação sobre a inculturação:

O fundamento teológico da inculturação é a convicção de fé que a Palavra de Deus transcende as culturas nas quais ela foi expressa e tem a capacidade de se propagar em outras culturas, de maneira a atingir todas as pessoas humanas no contexto cultural onde elas vivem (Pontifícia Comissão Bíblica, 1998, p. 145).

4 *Urbi et Orbi*, significa de Roma para o mundo, é a bênção dada pelo Sumo Pontífice, de Roma estendendo para o mundo inteiro. In: (Rusconi, 2020, p. 182).



Convicto que a Palavra de Deus é viva e eficaz, penetra (Hb 4,12) as culturas e chega aos corações das pessoas, o Sumo Pontífice faz analogia à situação vivida pelos discípulos que se encontravam à deriva com o contexto pandêmico. O mesmo iguala as características dos tripulantes às da humanidade em crise, perdida, fragilizada e desorientada numa situação desoladora da tempestade e nos põe como seres humanos dentro da mesma barca, com os mesmos sofrimentos e tensões por causa do Novo Coronavírus (Francisco, 2023d).

Francisco, ao fazer uma “lectio divina”⁵ comunitária, mostrou o texto com uma fé viva e atual, provocando ao ouvinte para entender o comportamento de Jesus durante aquela situação: dormindo na popa, a parte do barco que se afunda primeiro no naufrágio. Contudo o sono mostra que o mestre não se desespera, mas se encontra sereno, confiante no Pai. Os discípulos, conforme a reflexão, não estão incrédulos e nem abandonaram a fé em Deus, mas estavam pensando que Jesus não cuidasse deles ou que não tenha interesse em suas vidas. Por isso perguntam: “Mestre, não te importa que pereçamos?” v. 38. Sobre a tempestade, o Papa Francisco descreveu no mesmo momento extraordinário:

A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade (Francisco, 2023d).

Percebe-se que não é mencionado qual tipo de tempestade, mas as consequências deste acontecimento. Portanto pode ser em alto mar ou numa perspectiva metafórica, que é o caso da Pandemia da COVID-19 sendo caracterizada como uma tempestade.

E a pergunta de Jesus “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”, é mencionada quatro vezes com as respectivas reflexões sobre as dramáticas realidades sociais causadas pela humanidade. Diante disso o líder religioso reza a como intercessor

5 PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1998, p. 150. A lectio divina é uma leitura, individual ou comunitária, de uma passagem mais ou menos longa da Escritura acolhida como Palavra de Deus e que se desenvolve sob a moção do Espírito em meditação, oração e contemplação.



pela humanidade: “acorda-nos, Senhor”. Na segunda vez da mesma pergunta, faz o convite à conversão, de decidir-se por separar o que bom e reajustar o caminho rumo a Deus e ao próximo, vivendo a vida segundo o Espírito. Na terceira vez, o papa falar que, primeiramente é preciso reconhecer-se necessitados de salvação e, em seguida reanimar nossa fé pascal no cotidiano da vida. Na quarta vez, ele pede a Deus que abençoe todo o mundo, dando saúde e encorajamento da fé das pessoas e que não os deixe à mercê da tempestade, fazendo recordar as palavras de Jesus: “eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20).

Neste momento extraordinário de oração, Francisco ensinou que rezar significa seguir um processo metodológico simples: ver a realidade, discernir à luz da Palavra de Deus, escutar o que Jesus está querendo nos dizer e, por fim, seguir o exemplo de Maria para dizer sim ao projeto de Deus. Primeiramente é preciso que a realidade deixe o fiel interpelado. É necessário escutar para deixar-se perturbar pelo que está vivendo a fim de enfrentar o vento e o silêncio e as sonoridades externas que incomodam. A seguir se faz uma reflexão e volta-se para Deus, reconhecendo que não é possível ser autossuficiente, portanto, a confiança em Deus é imprescindível. Depois de refletir, vem o momento de contemplar a Cristo nesta situação interpelada e refletida. O Pontífice, apegado ao texto bíblico, recordou as atitudes de Jesus para imitá-lo à luz do Espírito Santo durante o cotidiano. Desta forma é possível pôr em prática sua palavra de encorajamento e atentar-se sobre a exortação relacionada à falta de fé.

O sumo pontífice também recordou de Maria, como um exemplo de mulher que nos ensina a dizer sim e estar disponível generosamente, mesmo enfrentando provações e tempestades (Francesco, 2020, p. 17).

O destaque a Francisco deu-se, no proceder deste trabalho, aos seus discursos, sua posição política, religiosa e humana. Analisando suas mensagens, percebe-se que o sumo pontífice possui uma formação religiosa bem sensata, concisa, que une a realidade com a Bíblia, livro sagrado do cristianismo. Sendo um homem moderno, Francisco não viu a pandemia como um castigo divino, como viram outros pontífices, por exemplo, na peste bubônica, ou como pastores oriundos do fundamentalismo milenarista.



Seu conteúdo não teve intuito de ser atrair fiéis ou grupos católicos, fazendo catequese para o público eclesial, mas ele pensou em arrebanhar a humanidade. Logicamente, sendo um líder religioso, sua base inspiradora é o Evangelho e a sua perspectiva eclesiológica é inspirada no Concílio Vaticano II, na visão de Igreja como Povo de Deus, o Pontífice vê a realidade pandêmica na perspectiva de sinais dos tempos e coloca todos no mesmo barco, desesperados querendo acordar Jesus por se encontrarem sem alternativa de socorro.

5.2. As catequeses: “Curar o mundo”

Pudemos ver isso nas audiências papais, em 2020, cujo tema era “Curar o mundo”. Em cada audiência, o Bispo de Roma propôs um conjunto de valores contidos na Doutrina Social da Igreja (Francisco, 2023a). Segundo a introdução feita na primeira catequese com esta temática, o Sumo Pontífice destacou:

Cito os principais, que estão intimamente ligados entre si: o princípio da dignidade da pessoa, o princípio do bem comum, o princípio da opção preferencial pelos pobres, o princípio do destino universal dos bens, o princípio da solidariedade, da subsidiariedade e o princípio do cuidado pela nossa casa comum. Estes princípios ajudam os dirigentes, os responsáveis pela sociedade, a levar promover o crescimento e inclusive, como neste caso de pandemia, a cura do tecido pessoal e social. Todos estes princípios expressam, de diferentes maneiras, as virtudes da fé, da esperança e do amor.

Fé e dignidade humana são princípios que caminham em harmonia. Seguir Jesus não é querer exclusivismo religioso, como se fosse possível reservar os primeiros lugares, dominar os outros. Contudo, o Papa ensina que a harmonia está no serviço aos outros e não no individualismo. É preciso reconhecer cada pessoa como um ser de direitos e deveres, portanto, alguém com dignidade, preciosa, criada por Deus (Francisco, 2023b).

Um fato é que a pandemia mostrou que a situação difícil que vivem os pobres e o desequilíbrio no mundo. A cura do mundo não consiste somente na dimensão sanitária,



do Novo Coronavírus que pôs o mundo inteiro de joelhos, mas o da injustiça social que desiguala as oportunidades. Portanto a opção que se deve fazer é pelos pobres, pois Jesus se fez pobre para enriquecer a humanidade (Francisco, 2023c).

Em seguida, a virtude da esperança e o destino universal dos bens nos ensina que a obsessão de possuir e dominar acaba excluindo e dilacerando o tecido social. Portanto a atitude deve ser baseada na esperança de produzir algo melhor para a humanidade, assim como fizeram os discípulos nas primeiras comunidades partilhando tudo o que tinham para que não faltasse nada a ninguém. Infelizmente ainda existem crianças que morrem de fome devido à má distribuição causada pelo atual sistema econômico (Francisco, 2023d). Para que o desejo de uma partilha justa seja concretizado, é necessário ser solidário e combatente na fé. Esta crise se alastrou e deixou o mundo confinado, mas interligados pela internet. Entretanto a preocupação para com os outros gera a consequência o cuidado de si. É uma teia. A chave para a vivência solitária é a solidariedade à luz da fé, pois os seres humanos dependem uns dos outros, caso contrário os problemas sociais aumentarão (Francisco, 2023e).

Sobre o amor e o bem comum, Francisco dissera que a humanidade pode sair melhor se procurá-los, caso contrário sairá pior. Um exemplo triste é o desejo de apropriação das vacinas para vende-las aos outros ou outros não se importam com os sofrimentos dos outros, parecendo ser devotos de Pilatos: lavam as mãos diante dos inocentes que sofrem à sua frente. O amor incondicional de Deus é a resposta para esta situação crítica. É a caridade que vai nos impulsionar a cuidar, curar, perdoar e fazer bem uns aos outros (Francisco, 2023f).

Cuidado da casa comum e atitude contemplativa são como antídotos contra visões que enxergam a casa comum como um mero lugar para explorar sem se importar com os desequilíbrios que as criaturas sofrerão. O antropocentrismo bíblico não é uma visão ruim, mas sim a sua interpretação cheia de soberba. Por isso a contemplação é útil, pois nos chama a cuidar da Criação de Deus e nos conscientizar que somos parte dela (Francisco, 2023i).

Contudo não existe solidariedade sem esperança num mundo melhor para todos, sem participação social e a contribuição em conjunto dos setores que fazem o intermédio



de cooperação para construir um futuro enriquecedor e priorize grupos menores, mais necessitados de oportunidades (Francisco, 2023h). Na última catequese deste ciclo, o Bispo de Roma disse que estes valores são caminhos que inspiram para preparar um futuro promissor junto com Jesus, que salva e cura, reconcilia as criaturas, acolhe e promove sem fazer distinção qualquer. Jesus é Mestre e ensina que cada pessoa é querida e amada por Deus. É preciso saber reconhecer o Cristo presente nos irmãos, sobretudo nos mais pobres e sofredores para poder regenerar a sociedade e fazer voltar à normalidade, mas uma vida normal ao modo do Reino de Deus: buscando o bem comum, sendo solidário, reconhecendo a dignidade humana. Segundo o Compêndio da Doutrina Social da Igreja, nº 160, os princípios são

Expressões da verdade inteira sobre o homem conhecida através da razão e da fé, promanam "do encontro da mensagem evangélica e de suas exigências, resumidas no mandamento supremo do amor, com os problemas que emanam da vida da sociedade. A Igreja, no curso da história e à luz do Espírito, refletindo com sabedoria no seio da própria tradição de fé, pôde dar-lhes fundamentação e configuração cada vez mais acuradas, individualizando-os progressivamente no esforço de responder com coerência às exigências dos tempos e aos contínuos progressos da vida social (Pontifício Conselho para Justiça e Paz, 2011, p. 98).

O Compêndio ainda continua afirmando que tais princípios possuem um caráter fundamental porque se referem à realidade social integralmente, seja na perspectiva pessoal ou social, os mesmos têm sua permanência no tempo e na universalidade. E devem ser apreciados na sua unidade e articulação, a fim de interagir, pois têm um significado ético por se remeterem aos fundamentos que podem enriquecer a sociedade, pois apontam para os fundamentos que formam a base e a ordem da vida social, fornecendo critérios de discernimento e orientação em todos os âmbitos (Pontifício Conselho para Justiça e Paz, 2011, p. 99-100).

O Papa Francisco comprehende a adoção dos princípios como proposta para a cura do mundo, visto que a Igreja não possui respostas técnicas ou políticas naquele momento de pandemia da COVID-19. Mas a reflexão da mensagem cristã traduzida em valores



universais, que contribuam para uma edificação social, ajuda a sociedade a construir um mundo melhor repletos de esperança. Ele foi na concretude do problema, mostrando que a pandemia trouxe à tona as nossas fragilidades, nos pôs num único barco. Os cientistas já avisaram há alguns anos da possibilidade de uma epidemia bem maior do que a gripe asiática, devido as condições que a humanidade estava vivendo nos grandes centros urbanos, o rápido trânsito humano no planeta e a falta de higienização dos alimentos (Ujvari, 2021, p. 15).

Vírus muito maiores se instalaram, dentre eles, destaca Francisco, o do egoísmo (Francisco, 2023d). Estava claro que, naquele momento, o modelo econômico não estava mais respondendo às necessidades de todos. A evolução da tecnologia não diminuiu a miséria e nem fez com que se pensasse numa forma de amenizar as dores do momento. Com sua simplicidade ele se esforçou em se aproximar das pessoas para dar-lhes um alento, até mesmo através de um telefonema. Isto ocorreu quando ligou para um programa de televisão italiana para desejar força neste momento delicado (FRANCISCO, 2023e).

O sistema mostrou-se impotente e incompetente diante da pandemia (Francisco, 2023d) e, para sanar o problema da indiferença egoísta, o líder católico destacou em sua homilia na festa da Misericórdia:

Transmite-se a partir da ideia que a vida melhora se vai melhor para mim, que tudo correrá bem se correr bem para mim. Começando daqui, chega-se a selecionar as pessoas, a descartar os pobres, a imolar no altar do progresso quem fica para trás. Esta pandemia, porém, lembra-nos que não há diferenças nem fronteiras entre aqueles que sofrem. Somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos. Oxalá mexa conosco dentro o que está a acontecer: é tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira (Francisco, 2023g).

O Bispo de Roma forneceu como saída para a cura da humanidade, uma tomada de consciência a partir de valores que podem ser adotados tanto por cristãos como por outros fiéis de tradições religiosas diferentes e por pessoas de boa vontade. Dentre eles estão alguns que a Doutrina Social da Igreja já formulara e adotara no decorrer da sua



história institucional (Francisco, 2023a). Na catequese Fé e dignidade humana, é enfatizado que os fiéis devem trabalhar para curar através de ações que não violem a dignidade humana, e que o individualismo, seja individual ou coletivo, não nos adoeça (Francisco, 2023b).

O valor da opção pelos pobres e a fraternidade foram mencionados na terceira catequese com o intuito de conscientizar sobre as injustiças vividas neste momento de crise e curar a sociedade praticando a caridade com os mais necessitados, desprovidos das necessidades básicas, pois todos somos irmãos (Francisco, 2023c). Desta forma nos desprendemos dos apegos materiais para sermos solidários com quem mais necessita (Francisco, 2023g). Sobre a esperança, Francisco ensina que é uma virtude teologal, cristã, mas que pode ser vivida quando temos um sonho em comum: curar a humanidade. É âncora para o cristianismo porque Jesus Cristo ensinou a partilhar e os seus seguidores devem fazer o mesmo para gerar algo diferente e melhor, visando o bem comum e a boa convivência entre irmãos (Francisco, 2023h).

5.2.1. A fraternidade e a amizade social

Fazer a proposta de uma vivência fraterna e a amizade entre as sociedades em busca da paz foi algo ousado e radicalmente evangélico, pois a característica essencial do Evangelho de Jesus Cristo é o legado da paz, independente da confissão religiosa porque esta é uma preocupação em comum a todas as comunidades humanas. Por isso o Papa Francisco lançou em 3 de outubro de 2020 a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social. Francisco, ao falar do flagelo da pandemia, recordou que “ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos” (Francisco, 2020, p. 29). A tempestade da Pandemia da Covid-19 fez cair os desfases que mascaravam os egos, continua Francisco em sua encíclica. E a pertença como irmãos ficou mais evidente, pois toda humanidade está no mesmo barco.

Neste dilúvio invisível e inesperado causado pelo Novo Coronavírus (Passos, 2020, p. 15), a tribulação, o medo, a incerteza, despertados pela crise sanitária fizeram ressoar um apelo de reflexão e repensar sobre os estilos de vida, as relações e as estruturas sociais,



pois tudo está interligado com a maneira de encarar a realidade e achar que os danos da natureza não são consequências dos abusos causados pela humanidade (Francisco, 2020, p. 30-31).

6. Francisco: um líder

Um aspecto importante de sua liderança foi sua aproximação ante à crise sanitária da COVID-19. O Bispo de Roma esteve próximo à humanidade, encorajando, dando uma palavra de esperança e rezando. Em 15 de março, nas primeiras semanas da pandemia e do consequente lockdown, o Papa Francisco fez uma saída inesperada do Vaticano para venerar o ícone Salus Populi Romani na Basílica de Santa Maria Maior. Em seguida foi à Igreja de São Marcelo na via del Corso⁶, rezar em frente ao crucifixo que os romanos do século XVI levaram em procissão contra a peste. Gestos que também foram marcantes por sua conexão com as devoções tradicionais e por seu significado simbólico (Vatican News, 2025).

No dia 27 do mesmo mês fizera o momento de oração pelo fim da epidemia. Em meados de 2020 as catequese e em outubro lançou a Encíclica Fratelli Tutti. Percebemos a riqueza do ensinamento do Papa Francisco sobre a pandemia, e o mais: ele manteve sua postura sóbria e sem pretensão para opinar sobre assuntos do campo da saúde, o que não lhe compete enquanto papa e chefe de Estado. Mas ele propôs, como pastor, um conjunto de princípios éticos e valores religiosos para ajudar na cura da tessitura social da humanidade no período da pandemia da Covid-19.

O Papa Francisco pode nos ajudar com sua inspiração para a oração e caridade, que se tornaram marcas absolutamente importantes do seu pontificado. Embora tenha sido fundamentalmente um líder religioso do catolicismo, seu pensamento e seus discursos têm se posicionado sobre os problemas mundiais, questionando as estruturas, sistemas, visando desenvolver uma fraternidade universal para a cura da humanidade ferida por

6 Importante avenida da cidade de Roma, especificamente onde está localizada a Igreja de San Marcello. Este crucifixo e esta imagem de Nossa Senhora são do período medieval, onde os fiéis já se utilizavam destes objetos sagrados para rogar pelo fim das pestes (Rusconi, 2020, p. 76-77).

susas próprias mazelas, onde a Pandemia foi uma das consequências (Kofferman, 2023, p. 299-320).

Desde o início da doença, quando ainda não era considerada alarmante para o planeta, ele já prestara sua solidariedade aos doentes e padecidos pelo vírus na China, no início de 2020. Francisco, estando à frente da realidade, percebeu que as fragilidades humanas apareceram porque os valores éticos e religiosos precisavam ser retomados para que, nos diversos setores sociais acontecesse a cura. Portanto os valores universais oriundos da Doutrina Social da Igreja trabalhados por Francisco em seus discursos durante a pandemia da Covid-19 são contributos para uma reflexão macro religiosa em tempos de crise.

Considerações Finais

A Covid-19 foi uma pandemia global que gerou questionamentos religiosos sérios para ajudar as pessoas em suas diversas crises, especialmente as de cunho religioso, cujo drama sanitário colaborou com a dimensão da fé. Neste mesmo sentido de raciocínio, foi notada a presença de líderes cristãos respondendo esta situação. Ao fazermos o recorte pandêmico do território brasileiro, percebemos que algumas lideranças cristãs de nível nacional não tiveram o cuidado espiritual de dar alento aos fiéis ou de serem prudentes fechando os templos para evitar a contaminação viral. Além das posturas sem um discernimento balizado com as diretrizes das autoridades sanitárias, os discursos sobre a doença eram negacionistas, fundamentalistas e sobrenaturalistas. Isto é algo complicado na modernidade com tanta provisão de ciência e tecnologia, tanto das ciências religiosas quanto nas ciências da saúde, pois os princípios que devem reger as áreas do saber têm como foco o benefício da dignidade humana e seu contexto vital. Logicamente tais líderes que tiveram uma postura hostil à pandemia da COVID-19 estavam apoando o governo federal da época que adotara a mesma postura de negar e minimizar o Novo Coronavírus.

A proposta do Papa Francisco, desde o discurso do momento *Urbi et Orbi* é para termos esperança e não temer. Sendo um líder cristão, o pontífice embasou sua pregação no Evangelho, a partir da visão da realidade à luz leitura orante da Bíblia. Mais adiante,



durante as catequese, sugeriu a adoção de valores e princípios contidos na Doutrina Social da Igreja que podem colaborar com a cura do mundo sem necessariamente exigir adesão religiosa. Francisco mostrou sua liderança nos pequenos detalhes, com discursos de fácil entendimento e aproximando-se das pessoas, seja com uma palavra ou doações para dar suporte sanitário em lugares críticos. Por estes fatos protagonizados é que Francisco deve ser estudado para servir de exemplo às gerações vindouras como um líder que ajudou a muitos, foi e ainda é referência para povos e nações diversas.

Referências

AMADO, Guilherme. *Sem máscara: O governo Bolsonaro e a aposta pelo caos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BIRMAN, J. *O trauma da pandemia do coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BURATTINI, Marcelo Nascimento. *Epidemiologia do SARS-Cov-2. Infectologia bases clínicas e tratamento*. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2023.

FRANCESCO, Papa. *Vida após pandemia*. Vaticano: Libreria e Editrice Vaticana, 2020.

FRANCISCO, P. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo, Paulinas. 2020.

FRANCISCO, P. "Curar o mundo": 1. Introdução | Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200805_udienza-generale.html. Acesso em: 16 abr. 2023a.

FRANCISCO. P. Audiência Geral de 12 de agosto de 2020 - Catequese "Curar o mundo": 2. Fé e dignidade humana | Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200812_udienza-generale.html. Acesso em: 16 nov. 2023b.



FRANCISCO, P. "Curar o mundo": 3. A opção preferencial pelos pobres e a virtude da caridade de Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200819_udienza-generale.html. Acesso em: 16 abr. 2023c.

FRANCISCO, P. "Urbi et Orbi" - Momento extraordinário de oração presidido pelo Papa Francisco (27 de março de 2020) |. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html. Acesso em: 16 abr. 2023d.

FRANCISCO, P. Telefonata in diretta del Santo Padre Francesco alla trasmissione della RAI "A sua immagine". Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2020/april/documents/papa-francesco_20200410_telefonata-asuaimmagine.html. Acesso em: 23 abr. 2023e.

FRANCISCO, P. *Homilia da Santa Missa da Divina Misericórdia* (19 de abril de 2020) |. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200419_omelia-divinamisericordia.html. Acesso em: 23 abr. 2023f.

FRANCISCO, P. "Curar o Mundo": 5. A solidariedade e a virtude da fé. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200902_udienza-generale.html. Acesso em: 16 abr. 2023g.

FRANCISCO, P. Audiência Geral de 26 de agosto de 2020 - Catequeses "Curar o Mundo": 4. O destino universal dos bens e a virtude da esperança | Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200826_udienza-generale.html. Acesso em: 1 nov. 2023h.

FRANCISCO, Papa. Audiência Geral de 16 de setembro de 2020 - Catequeses "Curar o Mundo": 7. Cuidado da Casa Comum e atitude contemplativa | Francisco. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200916_udienza-generale.html. Acesso em: 1 nov. 2023i.



GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negaciocismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião e Sociedade*, v. 41, p. 49–73, 2021.

HOUVÉSSOU, Gbènankpon Mathias; SOUZA, Tatiana Porto de; SILVEIRA, Mariângela Freitas da. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020513. Brasília, 11 jan. 2021.

KOFFERMANN, Marcia. Papa Francisco eo pensamento decolonial: uma voz do Sul do mundo. *Teología y vida*, v. 64, n. 3, p. 299–320, dez. 2023.

PADEN, William E. *Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

PASSOS, J. D (org.). *A pandemia do Coronavírus: onde estamos? Para onde vamos?* São Paulo: Paulinas, 2020.

PASSOS, J. D. *Por dentro da pandemia: Deus e nossas dores*. São Paulo: Paulinas, 2021.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo, Paulinas, 1998.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011.

RUSCONI, Roberto. *Dalla peste mi guardi Iddio: le epidemie da Mosè a papa Francesco*. Mocerliana, 2020.

SANCHES, Mário Antônio; LOVO, Ordilei Arcanjo; SANCHES, Leide da Conceição. Religião e epidemias na história: do essencial ao perverso. *Rêver: Revista de Estudos da Religião*, v. 20, n. 2, p. 139–152, 28 set. 2020.

Ujvari, S. C. *História das Epidemias*. São Paulo: Contexto, 2021.





Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião

— Artigo —



Submetido em 22/07/2025

Aprovado em 01/12/2025



Último Andar, São Paulo, v. 28, nº 46, jul.-dez./2025, e72636

23